

Artigo de opinião

CITE – Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego

Junho de 2019

## **Uma verdadeira e efetiva igualdade de género no trabalho**

Por Francisco Calheiros, presidente da Confederação do Turismo de Portugal

No relatório do último Índice de Instituições Sociais e Género (SIGI, na sigla em inglês) divulgado em março deste ano pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), Portugal ocupa o 5º lugar num total de 183 países avaliados. Por outras palavras, Portugal encontra-se entre os 5 países (nos quais se inclui também a Suíça, Dinamarca, Suécia e França) que apresentam menores índices de discriminação contra mulheres.

Constituído a partir de um conjunto de 12 indicadores originadores de desigualdades entre géneros (como o casamento precoce, a poligamia, a violência contra as mulheres, liberdade de movimentos, o acesso à terra, o acesso à propriedade, o acesso ao crédito, entre outros) este índice representa uma boa notícia para Portugal, mas não o epílogo de uma longa história de desigualdade de género, sobretudo no trabalho, que é o tema que aqui mais nos interessa.

De acordo com o Eurostat, Portugal ocupa o 10º lugar na tabela dos países mais igualitários em matéria de taxa de emprego entre géneros. Não será por falta de legislação, tratados ou convenções nacionais e internacionais que este problema persiste na nossa sociedade. Nem por inexistência de campanhas de esclarecimento.

Infelizmente, trata-se de algo mais profundo e enraizado na cultura do nosso país e, por isso, bem mais difícil de resolver. A situação tem melhorado, é certo, mas ainda não é suficiente para nos considerarmos exemplares nesta matéria.

Tomando como exemplo a presença de mulheres em cargos de topo – a lei determina desde 2018 que haja, pelo menos, 20% do género sub-representado nos órgãos de administração e fiscalização, aplicando-se a membros eleitos em assembleias gerais de acionistas – os factos demonstram que, além de haver empresas que ainda não se conseguiram ajustar à nova realidade, a maioria não se afasta do mínimo exigido. Um levantamento recente efetuado por um órgão de comunicação social conclui que, num total de 295 cargos nos órgãos de administração e fiscalização, existem 79 mulheres, o que representa apenas 26,8%.

A Confederação do Turismo de Portugal, enquanto órgão de cúpula do associativismo empresarial do Turismo e estrutura patronal com assento na Comissão Permanente de Concertação Social, tem trabalhado em estreita parceria com a CITE - Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego\*, da qual é parte integrante, no sentido não só de

defender a igualdade do género como condição necessária para a dignidade humana, equidade laboral e coesão social, mas também no desenvolvimento de uma nova cultura de cidadania que promova uma verdadeira e efetiva igualdade do género em Portugal.

*\*Uma nota adicional para destacar a passagem do 40º aniversário da CITE, comissão criada em 1979 que tem desempenhado um papel fundamental na promoção da igualdade e não discriminação entre mulheres e homens no mundo laboral, proteção na parentalidade e conciliação da vida profissional, familiar e pessoal.*